

de a notícia de minha escolha pelo Prefeito Ivo de Magalhães. Porque a Superintendência de Educação e Cultura é um órgão da máxima importância para a Capital Federal e para todo o Brasil, e com problemas de natureza vária. Na verdade, pensei até mesmo em recusar o honroso convite, devido à minha atividade absorvente na Universidade, onde tenho, além das de professor, mais três funções. Aceitei, no entanto, porque não costumava recusar tarefas difíceis. Foi o vulto dos problemas que terei de enfrentar que me fez aceitar o convite, afinal. E de recompensei minha função na Superintendência, mas sem prejuízo da Universidade, onde pretendo enterrar o resto de minha vida.

ACTITUDE DE EXPECTATIVA

— Quanto a um plano de ação, tenho a dizer que, como em todas as funções que tenho desempenhado em minha existência, entro agora na Superintendência de Educação com uma atitude de sincera humildade. Embora ligado, direta ou indiretamente às questões do ensino e da educação, preciso primeiro conhecer objetivamente os assuntos para depois decidir e agir. Minha preocupação máxima é a de estudar os problemas para posteriormente planejar e atuar. E obedecerei, como sempre, a esta sequência, ainda que com a máxima presteza, porque as soluções não esperam. Temos de correr atrás delas.

ESTUDAR PARA ENSINAR

— Acho que a principal função do professor é estudar. Estudar continuamente. Só se pode ensinar, aprendendo. Renovando os conhecimentos. Atualizando-os. O professor tem de estar sempre aprendendo e estudando. Aprendendo, muitas vezes, com os seus próprios alunos.

ATIVIDADE IMEDIATA

A propósito da escolha de seus auxiliares imediatos, e de outras providências, disse o Professor Pompeu de Sousa que ainda tinha muita coisa a resolver, mas que entraria imediatamente em atividade a partir de hoje.

A transmissão do cargo foi realizada às 15 horas, no Instituto Ceará, tendo o Professor Ernani Rodrigues, Chefe do Gabinete do titular anterior, representado o Sr. Luiz Carlos Paes. Foi uma cerimônia revestida do máximo de simplicidade, que teve a presença, no entanto, de numerosos educadores, jornalistas e intelectuais.

Vila Planalto Com Sete Sociais e Sua Promiscuidade Continua Entristecendo

Texto de PAULA

A Vila Planalto continua a ser esquecida pelas autoridades competentes. Ainda não foi encontrada uma solução para resolver o angustiante problema de quantos por lá habitam. Os casos sociais se multiplicam à medida que os dias passam, principalmente com o exodo do nordeste de onde vem diariamente gente de todas as camadas, seja de qualquer jeito. E, o pior caso tudo, é que aqui chegando, não encontram condições humanas de vida. Moram em barracos infectos, sem água e sem luz, sem qualquer conforto e higiene, perdendo muitas vezes, a sua condição de ser humano.

PIONEIROS

Também, podem já não lembrar os pioneiros que lá habitam. Cearenses, pernambucanos, piauienses e mesmo homens vindos de outros recantos do Brasil, por livre e espontânea vontade, ajudaram na consolidação da cidade. Chegaram e foram esquecidos. As tais casas populares, há tanto tempo prometidas, não saíram. Não havia para onde correr. Não havia lugar para morar. A única salvação foi a de invadir terrenos

alheios e néles construir barracos para alojar seus familiares. E, como os pioneiros, mais gente continua a vir, atraída pelos encantos de cidade-menina. Chegam, e logo lhes envolve o desencanto. Mas, como bons nordestinos, ficam. Ficam, mesmo morando em barracos, sem água e sem luz, na Vila Planalto. Continuam a esperar que se ergam as casas populares, para poderem viver como gente, até que reencontrem a condição de filhos de Deus, que perderam ao sair do nordeste.

DESEMPREGO

Mas, não é só o problema habitacional que enfrentam os nordestinos que vêm para Brasília. Falta-lhes a tão necessária assistência social que lhes deveria curar dos casos lá acontecidos. Transformam-se em homens acabanhados e que comumente descambam para os caminhos do vício e do crime. E, uma das causas principais que concorrem para isso é o desemprego. A falta de trabalho para braços parados leva os homens ao desespero. Os filhos choram com fome e não há dinheiro para alimentá-los.

como também falta o trabalho para ganhar dinheiro. E espetáculos são vistos em nosso repórter constantemente, nos logradouros da Planalto. Degrada e após o semblante sofrido, dos velhos homens tristonhos. Quem trabalha. Sofrem, e não voltam. E a velha face nordestina.

PROMISCUIDADE

A promiscuidade que lá se constata, é também das tristes. Marginais misturam-se com homens que, embora andrajosos, vivem dentro da lei. Apenas querem trabalhar e condições humanas para viver. Em uma das ruas principais da Avenida Central da Vila Planalto, há um bordel chamado pelos locais de «Sarrato». Quem ali

BODE MORTO

É MACUMBA EM

TAGUATINGA

Foto singular veio acontecer domingo passado, na história de Taguatinga. Macumbeiros chegaram enterrar um bode no cemitério público, em um aloude à guisa de caixões que usamos para sepultamentos.